

REFLEXÕES SOBRE A IMPORTÂNCIA DA AVALIAÇÃO PARA A PRÁTICA DOCENTE

Elizangela dos Santos Balbino¹

RESUMO

Esse artigo aborda reflexões sobre a importância do processo avaliativo para a prática docente. No estudo procuramos realizar apontamentos sobre o processo de avaliação como instrumento para reflexões sobre a prática docente e a busca por mudanças que garantam aos alunos meios para que possam socializar e desenvolver conhecimentos. Elencamos como aportes teóricos os estudos de Esteban, Silva, Melchior, Leal e Gitirana. A metodologia do estudo é de cunho qualitativo, do tipo exploratório o estudo foi desenvolvido a partir das reflexões sobre o processo avaliativo realizados mediante a observação antes e durante uma intervenção pedagógica realizada em uma turma do 1º ano do Ensino Fundamental em uma escola pública localizada na cidade de Mamanguape-PB. Os resultados demonstram a importância da avaliação para o processo de ensino e aprendizagem, pois proporcionam aos docentes oportunidades para refletir sobre sua prática abrindo espaços para que eles compreendam os impactos de suas ações no desenvolvimento de aprendizagens dos alunos, pois o processo avaliativo é dinâmico e precisa ser realizado continuamente, a avaliação do ensino pode garantir aos sujeitos espaços para aprendizagens com significado, embora não seja uma tarefa fácil, mas proporciona aos sujeitos envolvidos no processo meios para a construção de conhecimentos úteis para o seu cotidiano..

Palavras Chave: Avaliação, Prática docente, Ensino e aprendizagem.

Introdução

A avaliação é essencial ao processo de ensino e aprendizagem, pois por intermédio dela o professor pode refletir sobre como a sua atuação docente tem proporcionado ou não momentos para o desenvolvimento e socialização de conhecimentos, no entanto a avaliação em algumas práticas docentes não é compreendida diante dessa perspectiva.

Quando a avaliação é realizada com o objetivo de separar os sujeitos que demonstram domínio sobre alguns conhecimentos daqueles que possuem dificuldades em relação a determinados conteúdos, esse instrumento não proporciona ao professor meios para refletir sobre a sua prática, ou seja, a avaliação classificatória não abre espaços para o docente reelabore as suas ações, nem tão pouco há um cuidado com a valorização dos conhecimentos que o aluno já possui.

¹ Mestranda em Educação pela Universidade Federal da Paraíba – UFPB/PPGE. E-mail: elizangelaufpb@gmail.com

Se não há a sensibilidade em analisar o processo avaliativo como um caminho para a realização de novas práticas, reelaboração dos planejamentos e construção de possibilidades para os alunos construírem e socializarem novos conhecimentos, na escola se cria uma cultura de desvalorização dos conhecimentos dos sujeitos e exclui aqueles que não conseguiram atingir os objetivos escolares propostos.

Diante dessa situação cabe à escola repensar o seu papel social, pois reconhecer o processo avaliativo como objeto de apoio a exclusão dos sujeitos não proporciona nenhum benefício para a formação dos indivíduos. Precisamos com urgência reelaborar dentro do contexto escolar o sentido e a função da avaliação para que assim possamos desenvolver um trabalho voltado para que os sujeitos possam ser parte do processo de construção de seus conhecimentos.

Nesse estudo pretendemos realizar algumas reflexões sobre o processo avaliativo e sua importância na prática docente. O artigo está dividido em seções, a princípio apresentamos essa breve introdução com a temática abordada no decorrer do estudo, em seguida a metodologia que elencamos para a realização do estudo, nas seções seguintes apresentamos reflexões sobre a importância da avaliação para a prática pedagógica, os resultados e discussões reflexões e por fim as considerações finais sobre a temática abordada ao longo do artigo.

Metodologia

Em nossas reflexões sobre a importância do processo de avaliação para a prática docente realizamos uma pesquisa de cunho qualitativo. De acordo Prodanov e Freitas (2013, p. 70):

Na abordagem qualitativa, a pesquisa tem o ambiente como fonte direta dos dados. O pesquisador mantém contato direto com o ambiente e o objeto de estudo em questão, necessitando de um trabalho mais intensivo de campo. Nesse caso, as questões são estudadas no ambiente em que elas se apresentam sem qualquer manipulação intencional do pesquisador.

Assim optamos por realizar um estudo do tipo exploratório Prodanov e Freitas (2013, p. 52): “A pesquisa exploratória possui planejamento flexível, o que permite o estudo do tema sob diversos ângulos e aspectos”. Diante disso, buscamos por intermédio da observação e de uma intervenção pedagógica refletirmos sobre a importância do processo avaliativo. Para a

realização da intervenção pedagógica escolhemos uma turma do 1º ano do Ensino Fundamental de uma escola pública localizada na cidade de Mamanguape-PB.

Avaliação e ensino: a importância do ato de avaliar para a prática pedagógica

Durante muito tempo a prática avaliativa esteve ligada ao medir, verificar e classificar o aluno, em alguns casos a avaliação tomou um caráter punitivo e por vezes, tem nas salas de aulas o caráter segregador, uma vez que se realizada dessa forma tem como finalidade separar os alunos considerados “bons” dos que apresentavam um desempenho abaixo do esperado.

Esteban (2001) afirma que uma prática de avaliação de caráter classificatório não proporciona a prática docente resultados que podem servir para a reflexão do professor sobre a sua prática, pois faz silenciar os conhecimentos e saberes dos sujeitos e afastam as possibilidades de realizar uma prática docente que proporcione aos sujeitos o reconhecimento como agente ativo no processo de construção de conhecimentos.

Na atualidade os estudos realizados na área da educação têm como um dos objetivos o desenvolvimento de sujeitos de forma autônoma diante disso, não cabe à escola tornar o processo avaliativo como punição ou apenas a verificação sobre os conteúdos sistematizados no espaço escolar, pois a avaliação é inerente ao processo de planejamento e ensino.

A escola diante desse contexto é um espaço que além de preparar os sujeitos para o exercício de atividades no mercado de trabalho tem dentre as suas funções auxiliar os sujeitos na construção de conhecimentos necessários para o desenvolvimento da autonomia. Desta forma, a avaliação é um instrumento valioso para a construção de conhecimentos no processo de ensino e aprendizagem como afirma Silva (2003, p. 9):

A escola, assim, é um lugar político- pedagógico que contribui para a interseção da diversidade cultural que circunda e a constitui, sendo espaço significar, dar sentido, de produzir conhecimentos valores e competências fundamentais para a formação humana dos que ensinam e dos que aprendem. Nesse raciocínio, o papel da avaliação é acompanhar a relação ensino e aprendizagem para possibilitar as informações necessárias para manter o diálogo entre as intervenções dos docentes e dos educandos.

Diante do exposto, podemos perceber que a escola é um espaço rico para aprendizagens, pois promove o encontro de várias culturas e, conseqüentemente, há nesse espaço saberes diversos. O âmbito escolar em uma perspectiva de formação emancipatória deve ser aproveitado para a construção e socialização de conhecimentos entre os sujeitos. Neste sentido, a avaliação norteia o ensino, pois a partir dela o professor pode conhecer a

realidade do aluno e como a sua ação docente tem contribuído ou não para o desenvolvimento do alunado. Concomitantemente com a afirmação de Silva (2003), Esteban (2001) destaca que:

Iluminar a multiplicidade de culturas que permeiam o cotidiano escolar nos desafia a ultrapassar a dicotomia entre norma e desvio, subjacente ao antagonismo acerto e erro. Reconhecer a existência da diversidade significa que os vários conhecimentos não são formas “aceitáveis” para atingir ao “verdadeiro” conhecimento, a diferença nos mostra que os resultados variados são conhecimentos construídos a partir de óticas diferentes, articulando de maneira peculiar os fragmentos de conhecimento que cada um possui (ESTEBAN, 2001, p. 20).

Diante disso, podemos analisar que no contexto escolar o professor necessita reconhecer e valorizar os conhecimentos dos alunos, a avaliação proporciona esse espaço uma vez que diante do processo avaliativo o docente tem a possibilidade de identificar alguns dos conhecimentos e saberes do alunado.

O processo avaliativo oferece ao professor oportunidades de refletir sobre as mudanças na sua ação pedagógica, pois podem ser necessárias para que os alunos tenham a possibilidade de desenvolver e socializar conhecimentos. Para Silva (2003) ensinar não é transmitir conhecimentos prontos e sim um processo de elaboração de significados para os envolvidos no processo de ensino e aprendizagem mediante ao contexto histórico que os sujeitos estão envolvidos.

Compreender o processo avaliativo dentro dessa perspectiva requer a realização de um trabalho docente de constante investigação sobre a prática mediado pela reflexão e socialização entre os sujeitos envolvidos no processo, mas para que isso ocorra Silva (2003, p.16) enfatiza: “Desenvolver uma nova postura avaliativa requer desconstruir e reconstruir a concepção e a prática da avaliação e romper com a cultura de memorização, classificação, seleção e exclusão tão presente no sistema de ensino” é assumir uma postura comprometida com o desenvolvimento pleno dos alunos.

No percurso da prática pedagógica é necessário que o professor defina com clareza o que deseja ensinar e avaliar por isso ao planejar ele precisa ter atenção na definição dos parâmetros que utilizará na sua avaliação, desta forma ele norteará o que deseja alcançar com objetivos que foram estabelecidos.

Trabalhar com a avaliação dentro dessa perspectiva longe dos modelos de classificação do alunado é trabalhoso e não é uma tarefa muito fácil como enfatiza Esteban (2001):

Construir uma avaliação capaz de dialogar com a complexidade do real, com a multiplicidade de conhecimentos, com as particularidades dos sujeitos, com a dinâmica individual/ coletivo, com a diversidade de lógicas, dentro de um processo costurado pelos múltiplos papéis, perpassando pelo conforto de interesses e vozes sociais, não é tarefa simples. (ESTEBAN, 2001, p. 24-25).

Mediante essa afirmação podemos perceber a avaliação seja nessa perspectiva é necessário conhecimentos sólidos, a partir de estudos e reflexão sobre a prática docente mediante a colaboração de outros profissionais docentes e interação com o alunado, ou seja, o processo de formação contínua e continuada do professor provoca refletir e ressignificar o processo avaliativo mediante as especificidades do alunado.

Resultados e discussões

Buscamos por intermédio de uma intervenção pedagógica refletir sobre o processo avaliativo a partir da prática vivenciada no espaço escolar. Escolhemos para realizar a intervenção pedagógica uma turma do 1º ano do Ensino Fundamental de uma escola pública. Na sala de aula havia 22 (vinte e dois) alunos sendo 12 (doze) meninos e 10 (dez) meninas para o começo do nosso trabalho realizamos um momento de observação da turma para conhecermos um pouco sobre a realidade discente e o cotidiano da sala assim começamos a planejar quais atividades iríamos realizar no decorrer da intervenção.

Compreendemos que a avaliação deve ser feita de maneira constante, o próprio ato da observação é considerado um dos instrumentos de avaliação, uma vez que ele possibilita realizar anotações sobre pontos importantes observados, sobre aspectos gerais da sala de aula e dinâmica e como os alunos interagem entre si e com a professora.

Sobre a realização de observações Melchior (1994, p. 90) defende que é “Através das observações formais e informais, o professor acompanha todo o processo de ensino de forma ampla e integral”. Por intermédio das observações o professor tem possibilidades de compreender como acontece o processo de desenvolvimento de conhecimentos no espaço da sala de aula. Ressaltamos que essa observação deve ser feita de maneira contínua.

Após esse momento definimos como proposta para a aula o tema “Alimentação saudável”. O planejamento foi realizado para contemplar as disciplinas de Língua Portuguesa, Ciências e Matemática.

A escola escolhida para a realização do estudo durante a semana que realizamos a intervenção pedagógica desenvolveu um projeto sobre alimentação saudável diante disso,

buscamos com a nossa intervenção verificar os conhecimentos que os alunos já tinham sobre a temática.

De acordo com Berbel (2001, p. 5, apud Silva, 2003 p. 20):

Os conteúdos constituem a base de todo trabalho escolar, mas para que possam atingir a sua finalidade de preparar o ser humano para viver em sociedade e construir ele próprio outros, hão de merecer, da parte do professor e dos alunos, um tratamento que passe pela clara definição dos objetivos, que já deverão contemplar o que é mais importante em cada situação e pela relação constante entre o teórico e o prático.

Diante disso podemos refletir sobre a importância da definição dos objetivos claros sobre o que devemos avaliar e conseqüentemente o que iremos ensinar, pois a finalidade da prática educativa deve ser auxiliar os sujeitos na construção de conhecimentos.

Para iniciarmos a aula procuramos por meio de conversa informal observar o que os alunos compreendiam por alimentação saudável, alguns deles chamavam os alimentos não saudáveis de “alimentos ruins”, ao se indagado sobre o porquê dessa afirmação o aluno respondeu que alguns alimentos não são bons para a saúde, perguntamos se os outros alunos concordavam com o exposto pelo colega e todos afirmaram que sim. A partir dessa afirmação podemos perceber que esses alunos já tem um certo conhecimento sobre a temática tratada na aula.

Logo em seguida, foi apresentado aos alunos o conto infantil adaptado sobre alimentação saudável “*Meu prato saudável*”² esse conto retrata a história de dois irmãos, sendo que o menino da história não gostava de comidas saudáveis e por esse motivo acabou ficando doente, enquanto a irmã dele era saudável por realizar uma alimentação adequada. Utilizamos esse conto como base para a realização de todas as atividades propostas na aula.

De acordo com Leal (2003, p. 20):

Quando percebemos que o fundamental é levar o aluno, nas séries iniciais, a construir e compreender textos (orais e escritos), agindo de forma crítica e criativa na sociedade, precisamos, então, garantir o tempo necessário para desenvolver tais capacidades e definir os conhecimentos essenciais para que tal competência se desenvolva.

Em concordância com a afirmação de Leal (2003) citada acima, proporcionarmos um momento em que os alunos expressassem a compreensão sobre o texto ao final da história

² FAGIOLI, D.; NASSER, L. A. **Educação nutricional na infância e na adolescência**. 2. ed. São Paulo: Metha, 2008. Disponível em: < <http://meupratinhosaudavel.com.br/conto-infantilsobre-alimentacao>>. Acesso em: 07 maio de 2019.

realizamos as seguintes perguntas: O que aconteceu com o menino? Por quê? Porque a irmã dele não ficou doente? Qual foi a lição que ele aprendeu? Devemos agir como o menino?

Os alunos responderam aos questionamentos realizados de forma oral, em seguida colocamos no quadro dois cartazes com corpos humanos contornados e distribuimos algumas imagens de alimentos mediante isso explicamos que os alunos deveriam colar em um dos cartazes alimentos saudáveis e no outro os alimentos não saudáveis.

No decorrer dessa atividade os alunos eram chamados um a um para que colassem a imagem de alimento escolhido e relatassem se era um alimento saudável ou não. Dois dos alunos apresentaram um pouco de dificuldades, mas os colegas os auxiliaram na realização da classificação. No decorrer dessa atividade quando o aluno colava a imagem perguntávamos aos outros se concordavam ou não com a classificação realizada pelo colega.

Para sistematizar o que foi discutido os alunos realizaram uma atividade escrita, a partir do conto citado anteriormente a proposta da atividade contemplou os seguintes eixos dos componentes curriculares: Língua Portuguesa: identificação e leitura de palavras com sílabas simples; Ciências: alimentação saudável; Matemática: Contagem.

Cada item da atividade foi explicado antes da resolução, inicialmente pedimos aos alunos que desenhassem alimentos saudáveis e que circulassem os alimentos que eles mais gostavam observamos que quase todos os alunos fizeram a atividade com isso foi possível identificarmos que eles conseguem compreender o que são alimentos saudáveis.

No segundo momento pedimos aos alunos que completassem palavras com letras que estavam faltando nos alimentos saudáveis com isso realizamos a leitura de palavras com sílabas simples, observamos que alguns alunos têm dificuldades de identificar algumas letras. Após esse momento realizamos uma atividade de matemática como o tema da aula era relacionado alimentação saudável e os alunos em todas as suas falas sobre alimentos saudáveis citaram as frutas como exemplo, utilizamos imagens de algumas cestas com frutas para realizamos identificarmos as frutas e fazermos a contagem em relação a essa atividade houve um pouco de dificuldade na escrita dos números pelos alunos. Gitirana (2003, p. 59) relata que:

A análise da produção do aluno, também, é um momento essencial para o processo de planejar e avaliar [...] Muitas vezes a análise da produção das estratégias corretas e erradas dos alunos nos leva a refletir sobre a adequação do planejamento aos objetivos.

A partir das atividades propostas foi possível identificar como os alunos compreendiam o tema abordado, assim como as dificuldades que eles possuem em relação a

leitura percebemos que no decorrer das próximas atividades podemos apresentar aos alunos atividades diversificadas relacionadas a leitura. Sobre o ensino da matemática podemos realizar atividades em grupos para que os sujeitos juntos possam compartilhar seus conhecimentos como sugere Gitirana (2003).

Foi possível observar que a maioria dos alunos realizou a tarefa, um ponto importante que foi identificado é que um dos alunos era bastante inquieto e tinha certa dificuldade em se concentrar na realização das atividades ao observamos esse aluno surgiu algumas indagações: Como avaliar o desenvolvimento desse aluno? Como planejar uma ação que possa possibilitar a ele a integração com os colegas e sabemos quais conhecimentos ele possui? Essas questões ainda precisam ser refletidas, não foi possível nessa intervenção realizar tais ações, mas momentos como esse são válidos para a reflexão sobre as ações que podem ser reelaboradas para tentar proporcionar a todos os alunos momentos para o desenvolvimento e socialização de conhecimentos.

Analisamos que é necessário um maior período de observação e reflexão para desenvolvermos estratégias para garantir a esse aluno a possibilidade de ter um espaço propiciou para potencializar o seu desenvolvimento, não apontamos esse fato como uma falha do aluno e também não estamos afirmando que ele não desenvolveu conhecimentos, mas esse fato nos mostra que cada sujeito tem as suas particularidades e como docentes precisamos estar atentos e sensíveis a isso para a realização do nosso trabalho. Silva (2003, p.10) destaca que:

A prática docente pode ser entendida inacabada e contingente é tomada como objeto de investigação, de indagação, exigindo do professor uma postura reflexiva. Assim, a sala de aula é um laboratório dos quem ensinam e dos que aprendem. A prática pedagógica, ao ser objeto de pesquisa e de reflexão, torna-se práxis transformadora de si mesma e do meio que circunda.

Portanto é perceptível que a prática docente é algo dinâmica e sujeita a mudanças ao longo do processo, é objeto de constante reflexão para que se torne útil ao processo de formação dos sujeitos. Mediante a isso, precisamos ter atenção às questões que desafiam cotidianamente a prática docente e através da reflexão e ação possibilitar espaços para a construção de conhecimentos com significado para a vida dos alunos.

Diante da vivência realizada nessa intervenção percebemos que o processo avaliativo é realmente algo que não é estático, no decorrer da realização das atividades pedagógicas é possível avaliar quais os pontos devem ser mudados para que possamos auxiliar aos alunos no processo de desenvolvimento de conhecimentos, pois a tarefa docente não é proporcionar aos

alunos conhecimentos prontos sim promover um ambiente educativo ao qual os alunos possam desenvolver conhecimentos úteis para as suas vidas e o processo avaliativo é indispensável, pois norteará o planejamento e as práticas de ensino.

Considerações finais

A avaliação é um processo importante para a construção da prática docente, uma vez que a partir dela o profissional docente tem a possibilidade de adequar as suas ações pedagógicas as necessidades dos alunos. Por intermédio do ato de avaliar o docente observar os conhecimentos que os alunos possuem e proporcionar a eles meios mais eficientes para o desenvolvimento de novos conhecimentos.

Quando o professor assume uma postura de educar para a emancipação dos sujeitos ele utiliza a avaliação como suporte para os sujeitos socializem seus conhecimentos, uma vez que existe a valorização dos conhecimentos de todos e não compreender os erros dos alunos como limitação e sim como possibilidades para a mudança das práticas educativas no espaço escolar para que assim os alunos possam se desenvolver com autonomia.

Podemos perceber que realizar uma avaliação nessa perspectiva é desafiador e trabalhoso, o professor precisa compreender que os aspectos em sua prática exercem influência sobre o seu trabalho e sobre como os alunos irão desenvolver conhecimentos escolares. É necessário que o docente tenha conhecimentos sólidos para que o processo de avaliação funcione.

Assim, podemos perceber que a avaliação norteia todo o processo de ensino e aprendizagem. É a partir dela que é possível refletir sobre nossas ações pedagógicas, pois quando avaliamos não apenas estamos obtendo informações sobre o que o aluno aprendeu ou não, estamos analisando o impacto da nossa ação docente sobre o processo de aprendizagem.

Referências

ESTEBAN, Maria Teresa. **A avaliação no cotidiano escolar**. In: ESTEBAN, Maria Teresa (org.) Avaliação: uma prática m busca de novos sentidos. 3ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2001. p. 7- 27.

GITIRANA, Verônica. **Planejamento e avaliação em Matemática**. In: SILVA, Janssen Felipe; HOFFMANN, Jussara; ESTEBAN, Maria Teresa. Práticas avaliativas e aprendizagens significativas em diferentes áreas do currículo. Porto Alegre: Mediação, 2003. p. 57-66.



LEAL, Telma Ferraz. **Intencionalidades da avaliação na Língua Portuguesa.** In: SILVA, Janssen Felipe; HOFFMANN, Jussara; ESTEBAN, Maria Teresa. Práticas avaliativas e aprendizagens significativas em diferentes áreas do currículo. Porto Alegre: Mediação, 2003. p.19- 31.

MELCHIOR, Maria Celina. **Avaliação pedagógica: função e necessidade.** Porto Alegre: Mercado Aberto, 1994.

PRODANOV, Cleber Cristiano; FREITAS Ernani Cesar de. **Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico** 2. ed. Novo Hamburgo: Feevale, 2013.

SILVA, Janssen Felipe. **Avaliação do ensino e da aprendizagem numa perspectiva formativa reguladora.** In: SILVA, Janssen Felipe; HOFFMANN, Jussara; ESTEBAN, Maria Teresa. Práticas avaliativas e aprendizagens significativas em diferentes áreas do currículo. Porto Alegre: Mediação, 2003. p. 7- 18.